

## O relatório da Presidente

*Diário da Assembleia geral /5, de 28 de janeiro de 2021*

Hoje foi um dia de balanços na Assembleia do Movimento dos Focolares. Fez parte do programa um debate, em grupos, acerca do relatório da presidente Maria Voce sobre o sexênio que se concluiu. Os participantes haviam recebido o documento há mais de uma semana, com tempo para uma análise pessoal. Várias questões foram levantadas, algumas delas dirigidas na primeira tarde à presidente e ao copresidente, Jesús Morán.

Maria Voce explicou que o relatório não desejava ser “um elenco de atividades”, mas sim pretendia oferecer “uma leitura de quanto foi vivido”. Concentrou sua atenção na chamada “nova configuração” do Movimento dos Focolares: um processo iniciado para atualizar o carisma da unidade nos diferentes contextos do mundo. Maria Voce admitiu que em vários campos este processo criou “uma certa desorientação”, mas salientou também os seus efeitos positivos: um novo protagonismo das comunidades locais e novas sinergias entre os setores e subdivisões territoriais, o que abriu espaço a uma criatividade renovada. Após ter colocado em evidência a contribuição preciosa das novas gerações do Movimento, nas quais encontrou “pessoas comprometidas, dispostas a assumir as próprias responsabilidades”, a Presidente traçou uma análise das três orientações emanadas da Assembleia anterior, de 2014. Em relação ao primeiro ponto, “em saída”, evidenciou os campos nos quais o Movimento ofereceu sua típica contribuição de unidade, nos diversos âmbitos, como no social ou no diálogo intercultural. Referindo-se ao segundo ponto, “juntos”, constatou a diminuição das tendências à fragmentação dentro do Movimento, com a busca de uma maior sinergia no trabalho. Enfim, sublinhou que procurou-se viver o último ponto, “devidamente preparados”, desenvolvendo novos percursos de formação humana e espiritual, para os membros e dirigentes.

Tanto o relatório quanto as respostas dadas em seguida, por Maria Voce e Jesús Morán, não esconderam os desafios e os aspectos críticos que o Movimento está enfrentando, por exemplo, a dificuldade para encontrar novas formas e caminhos aptos a comunicar o próprio carisma, de maneira atualizada para o mundo de hoje; uma diminuição do número de vocações, e o desafio ocasionado pela sofrida constatação de várias formas de abuso, inclusive dentro do Movimento, que significa – como afirmou o copresidente, Morán – a necessidade de prosseguir no caminho de “um processo inevitável e necessário de ‘purificação da memória’, que somos chamados a viver com humildade e esperança”.

Na conclusão do seu relatório, a Presidente acenou a perspectivas que partem de uma leitura dos “sinais dos tempos”, ou seja, dos questionamentos que a situação do mundo

coloca, inclusive a da pandemia do Covid: trata-se do convite a um estilo de vida sóbrio e sustentável, de uma maior sensibilidade ao papel das novas tecnologias e de uma atenção redobrada à família. E terminou com um apelo premente a viver uma fidelidade radical ao Evangelho, que para o Movimento dos Focolares significa fidelidade à palavra-chave do seu carisma: “Pai, que todos sejam um” (Jo 17,21).

Enfim, Maria Voce convidou o Movimento a “ir adiante com coragem”, para contribuir cada vez mais “a uma nova ação geradora em vista da fraternidade universal”.

*Departamento de Comunicação do Movimento dos Focolares*